

IMPACTO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE LIMPEZA DIÁRIA NA CARGA PARASITÁRIA DE LEITÕES NA FASE DE MATERNIDADE

Nadia de Almeida Ciriaco Gomes^{1*}, Laya Kannan Silva Alves¹, Ana Clara Rodrigues de Oliveira¹, Ana Paula Ricatto¹, Fernanda Mariane dos Santos¹, Heng Li Kao Junior², Isabelle Furkim Villagra dos Santos¹, Letícia Lopes de Godoi², Janine França², Cesar Augusto Pospissil Garbossa¹

¹Laboratório de Pesquisa em Suínos, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia

*nadiaciriaco@usp.br

Protocolos de limpeza e desinfecção são essenciais para reduzir os riscos de surtos de doenças na produção de suínos, que podem levar a perdas econômicas significativas. No entanto, há uma escassez de literatura associada a eficácia de protocolos de limpeza na redução de patógenos, principalmente em categorias animais mais jovens, que são acometidas constantemente com as coccidioses. Diante do exposto, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito de dois protocolos de limpeza em um setor de maternidade de uma granja comercial. Foram utilizados 112 leitões do nascimento ao desmame (21 dias), distribuídos em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com dois tratamentos e sete repetições. Cada animal foi considerado como uma unidade experimental. Ambos os tratamentos utilizaram o protocolo de limpeza seca, com uso de vassoura de cerdas duras e enxada de mão, sendo: T1 - protocolo de limpeza seca uma vez ao dia, às 08h00; e T2 - protocolo de limpeza seca duas vezes ao dia, às 08h00 e às 16h00, com aplicação de cal virgem (100 g/m²) a cada 48 horas. No 8º dia após o nascimento dos leitões realizou-se a coleta de fezes para análise de carga parasitária, com amostragem de dois animais por baia por tratamento. O exame coproparasitológico foi realizado conforme Gordon e Whitlock (1939), para a contagem de ovos (OPG) e oocistos (OoPG) por grama de fezes (oocistograma). Foi realizado o teste não paramétrico de Kruskal Wallis, utilizando o software estatístico Action Stat (2016). Como resultado na contagem de ovos por grama, para o patógeno *Isospora Suis*, obteve-se uma média de 192,86 para o T1 e 35,71 para o T2. Apesar do grupo que recebeu o tratamento 1 (protocolo de limpeza seca uma vez ao dia) apresentar média de OPG 81,48% superior ao grupo T2, tais resultados não apresentaram diferenças significativas estatisticamente. Dessa forma, nas condições estudadas, acrescentar uma limpeza extra à rotina da granja, bem como aplicar cal virgem para limpeza e desinfecção das instalações de maternidade não se mostram necessárias e/ou eficientes.

Palavras-chave: coccidioses, sanidade, suinocultura.